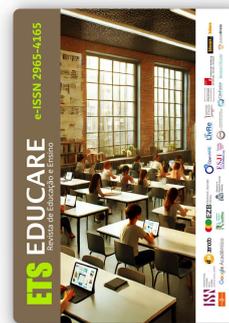


Artigo:

## A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

*The importance of the psychopedagogue in addressing learning difficulties in the school context*

*La importancia del psicopedagogo ante las dificultades de aprendizaje en el contexto escolar*



NERI, W.; BARROS, A.

### Welvis Neri

Mestrando em Educação e Cultura (UNESA-RJ). Graduação em Pedagogia (UNOPAR) e Geografia (FAEL). Professor Pedagogo da Prefeitura Municipal de Altamira-PA. Especialista em Psicopedagogia Institucional, Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar, Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial e Gestão Escolar. [welvisdapaz@gmail.com](mailto:welvisdapaz@gmail.com)

### Atila Barros

Coordenador e docente do Curso de Especialização (Lato Sensu), MBA e Pós-Graduação em Inteligência Artificial e Gestão do Conhecimento (FESAV-ES). Docente em Tecnologias da Informação e Eletrônica (UNESA-RJ). Mestrado em Educação (UNESA-RJ). MBA em Data Warehouse e Business Intelligence (FI - PR). Pós-Graduado em Antropologia, Filosofia e Educação no Campo (FAVENI-MG). Historiador pela Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP). e-mail: [atilaafmusp@gmail.com](mailto:atilaafmusp@gmail.com)

### Resumo

Este artigo examina a significativa contribuição do psicopedagogo no ambiente escolar, com foco particular na identificação, prevenção e intervenção em dificuldades de aprendizagem. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, o estudo explora os principais desafios enfrentados pelos alunos, incluindo dificuldades específicas como dislexia, disgrafia e discalculia, e como esses obstáculos podem impactar seu desempenho acadêmico e desenvolvimento emocional. O artigo também detalha as diversas estratégias utilizadas pelos psicopedagogos, como avaliações diagnósticas, atividades lúdicas, adaptações curriculares e o trabalho colaborativo com outros profissionais da educação e da saúde. Ainda, enfatiza a importância da atuação interdisciplinar e da parceria entre escola e família, visando criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, acolhedor e eficaz, que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chaves:** Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Intervenção Escolar. Inclusão Educacional.

**Ets Educare**  
Revista de Educação e Ensino  
Educare et Sabere  
e-ISSN: 2965-4165  
Periodicidade: Fluxo Contínuo  
n.3, v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/educare>



Esta obra está sob Licença Internacional Creative Commons 4.0.  
Copyright (c) do(s) Autor(es)

NERI, W.; BARROS, A.. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. **Ets Educare** - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

## Abstract

This article examines the significant contribution of the psychopedagogue in the school environment, with a particular focus on the identification, prevention, and intervention in learning difficulties. Through a comprehensive literature review, the study explores the main challenges faced by students, including specific difficulties such as dyslexia, dysgraphia, and dyscalculia, and how these obstacles can impact their academic performance and emotional development. The article also details various strategies used by psychopedagogues, such as diagnostic assessments, playful activities, curricular adaptations, and collaborative work with other education and health professionals. Furthermore, it emphasizes the importance of interdisciplinary action and the partnership between school and family, aiming to create a more inclusive, welcoming, and effective learning environment that promotes the overall development of students.

**Keywords:** Psychopedagogy. Learning Difficulties. School Intervention. Educational Inclusion.

## Resumen

Este artículo examina la importante contribución de los psicopedagogos en el entorno escolar, con especial atención a la identificación, prevención e intervención de las dificultades de aprendizaje. A través de una revisión exhaustiva de la literatura, el estudio explora los principales desafíos que enfrentan los estudiantes, incluidas dificultades específicas como la dislexia, la disgrafía y la discalculia, y cómo estos obstáculos pueden afectar su rendimiento académico y su desarrollo emocional. El artículo también detalla las diversas estrategias utilizadas por los psicólogos educativos, como las evaluaciones diagnósticas, las actividades lúdicas, las adaptaciones curriculares y el trabajo colaborativo con otros profesionales de la educación y la salud. Además, enfatiza la importancia de la acción interdisciplinaria y la colaboración entre la escuela y la familia, con el objetivo de crear un entorno de aprendizaje más inclusivo, acogedor y eficaz, que promueva el desarrollo integral de los estudiantes.

**Palabras clave:** Psicopedagogía. Dificultades de aprendizaje. Intervención Escolar. Inclusión Educativa.

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia surgiu como uma resposta à necessidade de apoiar crianças que enfrentam desafios educacionais, especialmente ligados à aprendizagem, seja por questões cognitivas ou dificuldades comportamentais. Inicialmente focada em distúrbios e transtornos de aprendizagem, essa área de conhecimento expandiu suas fronteiras para atender diversas populações e contextos, incluindo ambientes clínicos e institucionais.

Mais do que identificar obstáculos educacionais, o psicopedagogo se dedica a promover o desenvolvimento das potencialidades individuais. Sob essa perspectiva, o profissional não apenas diagnostica dificuldades de aprendizagem, mas também implementa intervenções psicopedagógicas que visam ampliar as habilidades e competências do aprendente (Bittencourt, 2019).

A aprendizagem é um processo inerentemente complexo e diversificado, abrangendo uma ampla gama de aspectos cognitivos, emocionais e sociais. No ambiente escolar, esse processo pode ser ainda mais desafiador devido à diversidade de fatores que influenciam a capacidade dos alunos de absorver, processar e aplicar novos conhecimentos. As dificuldades de aprendizagem, que podem emergir por uma variedade de razões, são uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes no contexto educacional. Essas dificuldades podem derivar de questões neurológicas, emocionais ou ambientais, cada uma delas impactando de maneira distinta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Weiss (2021) define as dificuldades de aprendizagem como um conjunto heterogêneo de transtornos caracterizados por dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades específicas, como escutar, falar, ler, escrever, raciocinar ou realizar cálculos matemáticos. Estas dificuldades são intrínsecas ao indivíduo e geralmente associadas a uma disfunção do sistema nervoso central. É determinante compreender que tais dificuldades não resultam de um déficit único, mas de uma combinação de fatores que afetam a maneira como o indivíduo processa a informação.

No cenário escolar, o papel do psicopedagogo emerge como fundamental para lidar com essas dificuldades. O psicopedagogo é um profissional especializado na compreensão dos processos de aprendizagem e das barreiras que podem interferir nesse processo. Sua atuação envolve uma abordagem compreensiva que inclui a identificação precoce, a prevenção de dificuldades e a intervenção adequada para mitigar os impactos negativos dessas barreiras no desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos (Bittencourt, 2019).

As dificuldades de aprendizagem não são um fenômeno homogêneo. Elas englobam uma variedade de transtornos que podem manifestar-se de maneiras diversas em diferentes indivíduos. Por exemplo, a dislexia afeta a capacidade de ler e compreender textos, enquanto a discalculia interfere com a habilidade de realizar operações matemáticas. Além disso, a disgrafia impacta a capacidade de escrever de forma clara e coerente. Esses transtornos podem coexistir com outras condições, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), complicando ainda mais o quadro clínico e exigindo uma abordagem de intervenção multifacetada e personalizada.

O psicopedagogo desempenha um papel imprescindível na identificação das dificuldades de aprendizagem. Utilizando uma variedade de ferramentas diagnósticas, o profissional é capaz de mapear as áreas específicas em que o aluno apresenta dificuldades, bem como identificar os pontos fortes que podem ser utilizados para compensar essas dificuldades. A intervenção psicopedagógica é pautada em uma compreensão holística do aluno, considerando não apenas seus déficits, mas também suas potencialidades. Além da identificação, o psicopedagogo é responsável pela implementação de estratégias de intervenção que podem incluir adaptações curriculares, atividades lúdicas que promovam a aprendizagem, e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Estas estratégias são frequentemente desenvolvidas em colaboração com outros profissionais da educação e da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, criando um plano de intervenção interdisciplinar que visa atender às necessidades individuais do aluno de maneira integrada e eficiente (Bittencourt, 2019).

A atuação interdisciplinar é um componente essencial para o sucesso da intervenção psicopedagógica. A colaboração entre diferentes profissionais permite a construção de um entendimento mais completo das dificuldades enfrentadas pelos alunos, possibilitando a criação de estratégias de intervenção mais eficazes e inclusivas. Além disso, a parceria entre escola e família é fundamental para garantir a continuidade do suporte oferecido ao aluno, tanto no ambiente escolar quanto no doméstico. Pais e educadores devem ser sensibilizados e capacitados para reconhecer e apoiar as necessidades específicas dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo desafiador e acolhedor.

Em breve síntese, o papel do psicopedagogo no contexto escolar é de extrema importância para a identificação, prevenção e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Sua atuação contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, que promove o desenvolvimento integral dos alunos e facilita a superação das barreiras que impedem a plena realização de seu potencial acadêmico e pessoal.

## SER UM PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS DIFICULDADES ESCOLARES

Ser um psicopedagogo frente às dificuldades escolares atuais envolve um papel diversificado e imprescindível na promoção de um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. De acordo com Rubinstein (2022), a atuação do psicopedagogo se estende além da simples identificação de dificuldades de aprendizagem, abrangendo a compreensão das múltiplas dimensões que influenciam o processo educativo. Da Silva Silva (2022) destaca que o psicopedagogo desempenha um papel estratégico na mediação entre os desafios enfrentados pelos alunos e as práticas educativas. Isso inclui não apenas a intervenção direta nas dificuldades de aprendizagem, mas também a implementação de estratégias que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Soares (2012) enfatiza que, diante das novas demandas trazidas pela era digital, o psicopedagogo deve estar preparado para integrar tecnologias educacionais de forma

eficaz. Isso envolve desde o uso de plataformas digitais para personalizar o ensino até a aplicação de ferramentas de inteligência artificial para diagnóstico precoce de dificuldades.

Segundo Da Silva (2015), uma das principais características do papel do psicopedagogo é a prevenção, tanto no âmbito clínico quanto educacional. O psicopedagogo auxilia, orienta e, principalmente, diagnostica corretamente os problemas relacionados à aprendizagem, prevenindo assim o fracasso escolar e erros na intervenção ou no diagnóstico psicopedagógico. É fundamental considerar que a vida do sujeito deve se desenvolver de maneira harmoniosa e equilibrada nos aspectos orgânico, emocional, cognitivo e social.

O objeto de conhecimento da psicopedagogia no processo de aprendizagem é o ser humano. É necessário, para que esse processo bastante complexo se complete buscar outras áreas de conhecimento que juntas interajam, como a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Psicanálise entre outras, apresentando sempre uma postura de assessoramento e parceria, compreendendo e conhecendo os espaços onde ocorre a aprendizagem (Da Silva, 2015, p.10).

Assim, ser um psicopedagogo atualmente requer não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender as particularidades de cada aluno e habilidade para colaborar com professores, pais e comunidade escolar. É essencial estar atualizado com as melhores práticas e pesquisas na área, buscando sempre aprimorar suas habilidades para enfrentar os desafios emergentes na educação. Essa abordagem holística e integradora é fundamental para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e adaptada às exigências do mundo contemporâneo (Rubinstein, 2022).

## O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo é um profissional cuja atuação se torna cada vez mais imprescindível no contexto escolar contemporâneo. Sua formação interdisciplinar, que combina conhecimentos da psicologia, pedagogia e neurociências, permite-lhe abordar

de maneira holística as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos. Este artigo discute o papel do psicopedagogo na identificação, prevenção e intervenção das dificuldades de aprendizagem, bem como suas contribuições para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

As dificuldades de aprendizagem são fenômenos diversificados que envolvem uma série de fatores cognitivos, emocionais e sociais. Segundo Fonseca (2010), essas dificuldades podem ser entendidas como distúrbios que afetam a capacidade do indivíduo de adquirir e usar habilidades de leitura, escrita, raciocínio e cálculo. Essas dificuldades não resultam de uma única causa, mas de uma interação complexa de fatores genéticos, neurológicos e ambientais.

De acordo com Bossa (2007), é essencial que o psicopedagogo compreenda essa complexidade para realizar uma avaliação adequada e desenvolver intervenções efetivas. A avaliação psicopedagógica deve ser compreensiva, considerando não apenas os déficits, mas também os pontos fortes do aluno, possibilitando uma intervenção mais personalizada e eficaz.

A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é fundamental para minimizar seus impactos a longo prazo. De acordo com Weiss (2021), a avaliação diagnóstica é o primeiro passo no processo de intervenção psicopedagógica. Esta avaliação envolve a aplicação de testes padronizados, observações e entrevistas com o aluno, pais e professores, proporcionando uma visão extensiva do perfil de aprendizagem do aluno.

A literatura destaca a importância de um diagnóstico bem elaborado. Segundo Oliveira (2013), um diagnóstico preciso permite identificar as áreas específicas em que o aluno apresenta dificuldades, bem como as potencialidades que podem ser exploradas para facilitar a aprendizagem. Isso possibilita a elaboração de um plano de intervenção individualizado, que considera as necessidades específicas de cada aluno.

As intervenções psicopedagógicas são variadas e devem ser adaptadas às necessidades individuais dos alunos. De acordo com Almeida (2011), essas intervenções podem incluir a utilização de atividades lúdicas, adaptações curriculares, desenvolvimento de estratégias metacognitivas e fortalecimento da autoestima dos

alunos. A ludicidade, por exemplo, é uma ferramenta poderosa que pode facilitar a aprendizagem e tornar o processo mais prazeroso e significativo.

Ainda, a intervenção psicopedagógica deve ser realizada de maneira colaborativa, envolvendo outros profissionais da educação e da saúde. Segundo Bossa (2007), o trabalho interdisciplinar é fundamental para o sucesso das intervenções, permitindo uma abordagem mais integrada e ampla das dificuldades de aprendizagem.

A parceria entre escola e família é essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas. De acordo com Souza (2012), a participação ativa dos pais no processo educativo contribui para o desenvolvimento do aluno e para a eficácia das estratégias de intervenção. Os pais devem ser sensibilizados e orientados sobre as necessidades específicas de seus filhos, bem como sobre as melhores maneiras de apoiá-los em casa.

A formação continuada dos professores também é um aspecto categórico. Segundo Oliveira (2013), os professores devem ser capacitados para reconhecer as dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

O papel do psicopedagogo no contexto escolar é de extrema importância para a identificação, prevenção e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Sua atuação contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, que promove o desenvolvimento integral dos alunos. A colaboração entre escola, família e outros profissionais é essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo.

## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A intervenção psicopedagógica no contexto escolar tem como objetivo principal identificar, prevenir e tratar dificuldades de aprendizagem, promovendo um desenvolvimento acadêmico e emocional mais equilibrado dos alunos. Esta intervenção deve ser embasada em estratégias que considerem a individualidade de cada aluno e as

especificidades do ambiente escolar. Este artigo discute as principais estratégias de intervenção psicopedagógica, suas bases teóricas e práticas, e os resultados esperados a partir da aplicação dessas estratégias no ambiente escolar.

A avaliação diagnóstica é o primeiro passo na intervenção psicopedagógica e é fundamental para identificar as dificuldades específicas dos alunos. De acordo com Oliveira (2013), essa avaliação deve ser inclusiva, contendo testes padronizados, observações, entrevistas com alunos, pais e professores, além da análise do histórico escolar. A avaliação diagnóstica permite compreender os processos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam a aprendizagem, proporcionando uma base sólida para a intervenção.

O uso de atividades lúdicas é uma estratégia amplamente reconhecida na intervenção psicopedagógica. De acordo com Almeida (2011), a ludicidade facilita a aprendizagem, tornando o processo mais agradável e motivador para os alunos. Jogos educativos, atividades artísticas e dinâmicas de grupo são exemplos de práticas lúdicas que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar. Essas atividades não apenas estimulam o desenvolvimento cognitivo, mas também promovem habilidades sociais e emocionais, essenciais para o sucesso acadêmico.

As adaptações curriculares são essenciais para atender às necessidades específicas dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Segundo Bossa (2007), essas adaptações podem incluir modificações no conteúdo, na metodologia de ensino, nos materiais didáticos e nos critérios de avaliação. A flexibilização do currículo permite que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas capacidades, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

O desenvolvimento de habilidades metacognitivas é outra estratégia eficaz na intervenção psicopedagógica. Conforme relatado por Fonseca (2010), as habilidades metacognitivas envolvem a capacidade de o aluno refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificar suas dificuldades e desenvolver estratégias para superá-las. Técnicas como autoavaliação, planejamento e monitoramento das atividades de estudo são exemplos de práticas metacognitivas que podem ser ensinadas aos alunos para melhorar seu desempenho acadêmico.

O apoio emocional é uma componente determinante da intervenção psicopedagógica. Segundo Weiss (2021), muitos alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam problemas emocionais, como baixa autoestima, ansiedade e depressão, que podem agravar suas dificuldades acadêmicas. A intervenção psicopedagógica deve incluir ações que visem fortalecer a autoestima dos alunos, promover a resiliência e fornecer um suporte emocional constante. Atividades de autoconhecimento, grupos de apoio e aconselhamento são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para oferecer esse apoio.

A intervenção psicopedagógica eficaz requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a colaboração de diferentes profissionais da educação e da saúde. De acordo com Souza (2012), psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas devem trabalhar em conjunto com o psicopedagogo para desenvolver e implementar planos de intervenção amplas. Essa colaboração permite uma compreensão mais completa das necessidades do aluno e a elaboração de estratégias mais eficazes.

O envolvimento da família é essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas. Segundo Oliveira (2013), os pais devem ser sensibilizados e capacitados para apoiar o processo de aprendizagem de seus filhos em casa. A comunicação constante entre a escola e a família, bem como a participação dos pais em reuniões e atividades escolares, são fundamentais para garantir a continuidade do suporte oferecido aos alunos.

As estratégias de intervenção psicopedagógica são variadas e devem ser adaptadas às necessidades individuais dos alunos. A avaliação diagnóstica, o uso de atividades lúdicas, as adaptações curriculares, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o apoio emocional, o trabalho interdisciplinar e o envolvimento da família são componentes essenciais de uma intervenção eficaz. A aplicação dessas estratégias no contexto escolar contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e possibilitando a superação das dificuldades de aprendizagem.

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica desempenha um papel decisivo no contexto educacional, servindo como uma ferramenta fundamental para identificar as necessidades específicas dos alunos e orientar intervenções pedagógicas eficazes. Esta avaliação permite aos educadores e psicopedagogos compreenderem melhor os processos de aprendizagem dos alunos, identificar dificuldades e potencialidades, e desenvolver estratégias de ensino personalizadas. Este artigo examina detalhadamente a importância da avaliação diagnóstica, discutindo suas bases teóricas, métodos e implicações práticas, com referência a autores que publicaram trabalhos em revistas acadêmicas em português.

A avaliação diagnóstica é fundamentada em teorias psicopedagógicas e neuropsicológicas que destacam a importância de uma compreensão extensiva dos processos de aprendizagem. Segundo Dos Santos (2013), a avaliação diagnóstica deve considerar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aluno, proporcionando uma visão holística de seu perfil de aprendizagem. Essa abordagem multidimensional permite identificar não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades dos alunos, facilitando a elaboração de intervenções pedagógicas mais eficazes.

Os métodos de avaliação diagnóstica são diversos e incluem tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas. De acordo com Ribeiro (2014), os testes padronizados são ferramentas importantes que permitem a comparação do desempenho do aluno com normas estabelecidas. Esses testes avaliam habilidades específicas, como leitura, escrita e cálculo, fornecendo dados objetivos sobre o nível de desempenho do aluno.

Além dos testes padronizados, a observação sistemática é um método qualitativo essencial na avaliação diagnóstica. Silva (2014) destaca que a observação permite ao avaliador compreender o comportamento do aluno em contextos naturais, como a sala de aula e o recreio, identificando padrões de comportamento e possíveis fatores ambientais que influenciam a aprendizagem. Entrevistas com alunos, pais e professores também são fundamentais para obter uma compreensão completa do contexto de aprendizagem do aluno e identificar fatores emocionais e sociais que podem estar impactando seu desempenho.

A identificação precoce de dificuldades de aprendizagem é uma das principais vantagens da avaliação diagnóstica. Segundo Dos Santos (2015), a detecção precoce permite intervenções mais eficazes e pode prevenir o agravamento das dificuldades ao longo do tempo. Por exemplo, dificuldades específicas como dislexia, disgrafia e discalculia podem ser identificadas através de uma avaliação diagnóstica detalhada, permitindo que os educadores desenvolvam estratégias de ensino adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

A personalização do ensino é outro benefício significativo da avaliação diagnóstica. De acordo com Dos Santos (2013), a avaliação diagnóstica permite que os educadores desenvolvam planos de ensino individualizados que considerem os estilos de aprendizagem e as necessidades específicas de cada aluno. Isso pode incluir adaptações curriculares, utilização de materiais didáticos diferenciados e implementação de estratégias pedagógicas específicas, como o uso de recursos visuais e auditivos para alunos com dificuldades de processamento sensorial.

As implicações práticas da avaliação diagnóstica são vastas e impactam diretamente a eficácia do processo educacional. Segundo Dos Santos (2015), a avaliação diagnóstica fornece uma base sólida para o planejamento pedagógico, orientando a elaboração de intervenções direcionadas e eficazes. Além disso, a avaliação contínua permite o monitoramento do progresso do aluno, possibilitando ajustes nas estratégias de ensino conforme necessário.

Apesar de sua importância, a implementação da avaliação diagnóstica enfrenta diversos desafios. Dos Santos (2013) destaca a falta de formação adequada dos educadores e psicopedagogos como um dos principais obstáculos. A avaliação diagnóstica requer conhecimentos especializados e habilidades específicas, que nem sempre são abordados de maneira suficiente nos programas de formação de professores.

Outro desafio é a resistência de alguns educadores e pais à aplicação de testes padronizados, devido ao medo de rotulagem e estigmatização dos alunos. Silva (2014) sugere que a sensibilização e a educação sobre os benefícios da avaliação diagnóstica podem ajudar a superar essa resistência, promovendo uma compreensão mais ampla da importância dessa prática.

Estudos de caso ilustram a eficácia da avaliação diagnóstica na prática. Em um estudo publicado por Ribeiro (2014), a avaliação diagnóstica foi utilizada para identificar dificuldades de aprendizagem em uma turma de alunos do ensino fundamental. Os resultados permitiram a implementação de intervenções personalizadas que melhoraram significativamente o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos. Outro estudo de Dos Santos (2015) destacou a importância da avaliação diagnóstica na identificação de transtornos emocionais que estavam afetando o desempenho acadêmico de alunos do ensino médio, permitindo a implementação de estratégias de apoio emocional que resultaram em melhorias notáveis no desempenho escolar.

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta essencial no contexto educacional, proporcionando uma compreensão detalhada dos processos de aprendizagem dos alunos e orientando intervenções pedagógicas eficazes. Apesar dos desafios na sua implementação, os benefícios da avaliação diagnóstica são inegáveis, contribuindo para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, personalização do ensino e melhoria do desempenho acadêmico. Estudos de caso demonstram a eficácia da avaliação diagnóstica na prática, destacando sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos.

## INTERVENÇÕES EFICAZES

As intervenções psicopedagógicas desempenham um papel determinante na promoção do sucesso educacional, especialmente para alunos que enfrentam desafios de aprendizagem. Este artigo explora as práticas eficazes de intervenção psicopedagógica, abordando suas bases teóricas, métodos e evidências de sua aplicação prática. Referências chave serão utilizadas para embasar este estudo, incluindo contribuições de autores como Dos Santos, Ribeiro, Silva, Arroyo e Silva, que têm investigado profundamente o tema em contextos educacionais brasileiros.

As intervenções psicopedagógicas eficazes são fundamentadas em teorias que destacam a interação entre desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Segundo Dos Santos (2013), a abordagem psicopedagógica considera as múltiplas dimensões do aprendizado, focando não apenas nas dificuldades, mas também nas potencialidades individuais dos alunos. Essa perspectiva holística é essencial para planejar intervenções que sejam adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante.

Os métodos de intervenção psicopedagógica variam de acordo com as necessidades diagnosticadas de cada aluno. Ribeiro (2014) destaca a importância de uma abordagem personalizada, que pode incluir sessões individuais ou em pequenos grupos focadas no desenvolvimento de habilidades específicas, como leitura, escrita, cálculo e competências socioemocionais. Silva (2014) complementa que o uso de atividades lúdicas e tecnologias educacionais pode aumentar o engajamento dos alunos e facilitar a aprendizagem de forma significativa.

Além disso, intervenções baseadas em evidências são fundamentais para garantir a eficácia das práticas psicopedagógicas. Dos Santos (2015) enfatiza a importância da avaliação contínua e do ajuste das estratégias de intervenção com base no progresso individual do aluno, assegurando que as necessidades em constante evolução sejam atendidas de maneira adequada.

Arroyo (2017) discute estudos que demonstram os impactos positivos das intervenções psicopedagógicas na melhoria do desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. Pesquisas têm mostrado que intervenções precoces e direcionadas podem não apenas mitigar dificuldades de aprendizagem, mas também promover o desenvolvimento global do aluno ao longo do tempo. Silva (2018) complementa que programas de intervenção que integram diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, pedagogia e neurociência, tendem a ser mais eficazes na abordagem de necessidades complexas dos estudantes.

Embora as intervenções psicopedagógicas ofereçam benefícios significativos, sua implementação enfrenta desafios práticos e estruturais. Dos Santos (2013) identifica a necessidade de maior apoio institucional e formação contínua para os profissionais envolvidos, garantindo que as práticas adotadas estejam alinhadas com as melhores evidências disponíveis. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre

psicopedagogos, professores e pais é essencial para maximizar os resultados das intervenções, garantindo um suporte contínuo e consistente aos alunos ao longo de seu percurso educacional.

Estudos de caso têm sido amplamente utilizados para ilustrar a aplicação das intervenções psicopedagógicas na prática. Por exemplo, Silva (2018) descreve um caso em que um programa de intervenção intensiva baseado em técnicas de neuropsicologia cognitiva resultou em melhorias significativas no desempenho acadêmico e na autoestima de um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. Esses exemplos reforçam a importância da personalização das intervenções e da adaptação constante das estratégias com base nas necessidades individuais dos alunos.

Em suma, as intervenções psicopedagógicas eficazes são fundamentais para promover o sucesso educacional e o bem-estar emocional dos alunos. Baseadas em uma compreensão profunda das teorias de aprendizagem e desenvolvimento, essas práticas são projetadas para atender às necessidades individuais dos alunos, facilitando o acesso a um ensino de qualidade e inclusivo. Apesar dos desafios enfrentados na implementação, as evidências apontam para os benefícios significativos das intervenções psicopedagógicas bem planejadas e executadas.

## SALA DE AULA

Nas salas de aula, é evidente que muitos professores não estão totalmente preparados nos aspectos científicos, metodológicos e políticos. Muitas vezes, concentram-se apenas em transmitir conteúdo, sem considerar plenamente como os alunos realmente absorvem o que é ensinado. A aprendizagem, no entanto, vai além de apenas passar informações; envolve também os aspectos emocionais e a relação professor-aluno, que desempenha um papel indispensável na eficácia do ensino.

Como aponta Luckesi (1994), falar da relação entre professor e aluno é falar de relações humanas, com todas as suas nuances de alegria, angústia, interesses e dificuldades individuais. Cada aluno traz consigo uma história única, uma linguagem própria e um contexto familiar que molda suas experiências e autoconfiança. Eles não

são apenas receptores passivos de conhecimento, mas agentes ativos que se constroem e se desenvolvem através das interações sociais dentro e fora da escola. Na prática educativa, o aluno busca expandir seus horizontes, adquirindo novos conhecimentos, habilidades e maneiras de se expressar. No entanto, muitas vezes enfrentam desafios relacionados à autoimagem e autoestima, influenciados pelas relações familiares e sociais. O papel do professor, conforme Luckesi (1994), não é ignorar essas influências, mas integrá-las harmoniosamente às experiências educacionais, proporcionando um ambiente que valorize tanto o desenvolvimento acadêmico quanto emocional do aluno.

Bossa (2000) destaca que é comum culpar os alunos ou suas famílias pelos problemas de aprendizagem, ignorando a necessidade de ajustes nos métodos de ensino, como a inclusão de afeto, cuidado e atenção. Nesse contexto, o psicopedagogo desempenha um papel essencial ao avaliar a situação dos alunos através da "escuta psicopedagógica", utilizando técnicas que ajudam a identificar as causas subjacentes às dificuldades de aprendizagem. O trabalho do psicopedagogo vai além da avaliação inicial, envolvendo análises específicas para cada instituição educacional. Isso não só melhora o trabalho dos educadores, mas também promove relações interpessoais saudáveis e implementa métodos de ensino que acompanham as práticas contemporâneas de planejamento educacional. Essa abordagem ampliada ajuda a compreender melhor os desafios individuais enfrentados pelos alunos em seu processo de aprendizagem.

A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação: “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.” (Vygotsky, 1988, p. 127).

O psicopedagogo está apto a trabalhar com crianças e adolescentes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, atuando preventivamente, diagnosticando e intervindo em contextos variados, como escolas, empresas e clínicas. Utilizando o diagnóstico psicopedagógico, conforme Vygotsky (1988), são identificadas as causas

dos problemas de aprendizagem, utilizando métodos como provas operatórias e materiais educacionais adaptados.

Diante da diversidade de desafios encontrados em sala de aula, a intervenção psicopedagógica se torna essencial, pois muitas vezes os professores não têm recursos para entender completamente as necessidades individuais de cada aluno, especialmente em classes com grandes grupos e diversas demandas educacionais. O foco deve estar em identificar o que os alunos ainda não sabem, mas precisam aprender, com apoio tanto do professor quanto do psicopedagogo, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e enriquecedora.

No contexto do brincar, a criança demonstra a habilidade de separar conceitos (como a definição de uma palavra) de objetos físicos, criando ações a partir de ideias, não apenas de objetos concretos. Por exemplo, um simples pedaço de madeira pode se transformar magicamente em um boneco, marcando um grande avanço na maturidade da criança.

Este processo revela aspectos fundamentais do desenvolvimento humano que emergem das interações sociais, moldadas por contextos histórico-culturais. É através dessas interações que a criança aprende a significar o mundo e a si mesma, não de maneira direta, mas mediada pela experiência social. A compreensão da realidade e das ações humanas é moldada pela mediação de outras pessoas, símbolos e ferramentas externas ao indivíduo, que transformam tanto a realidade física quanto social.

Vygotsky (1988, p. 107) argumenta que essa aprendizagem se inicia muito antes da educação formal, desde o nascimento da criança, quando ela começa a explorar e interagir com o mundo ao seu redor. Portanto, ao considerarmos essas ideias como fundamentais para a prática educacional, tanto em ambientes tradicionais quanto especiais, faz-se necessário adotar uma abordagem histórico-cultural. Isso implica em privilegiar atividades e currículos que reconheçam e potencializem as habilidades individuais, valorizando a diversidade do grupo em que se trabalha.

As interações entre professor e aluno desempenham um papel decisivo nesse processo, ampliando a capacidade cognitiva do aluno através de trocas enriquecedoras.

Essa dinâmica não apenas promove o desenvolvimento individual, mas também fortalece o ambiente de aprendizagem como um todo.

## O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

A colaboração entre escola e família desempenha um papel imprescindível no apoio ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. No contexto das intervenções psicopedagógicas, essa parceria é essencial para identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, personalizar estratégias de ensino e garantir um ambiente de apoio contínuo. Este artigo explora a importância dessa colaboração, fundamentando-se em estudos e contribuições de autores como Dos Santos, Ribeiro, Silva, Arroyo, Silva, Fonseca, entre outros, que têm explorado esta temática em contextos educacionais.

A parceria entre escola e família está enraizada em teorias educacionais que destacam a influência positiva do envolvimento dos pais no desempenho acadêmico dos alunos. Segundo Fonseca (2010), essa colaboração é baseada na ideia de que a educação é um esforço conjunto, onde a escola e a família compartilham responsabilidades na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Dos Santos (2013) complementa que a parceria colaborativa fortalece os laços entre as instituições educacionais e as famílias, criando um ambiente propício para o sucesso acadêmico e emocional dos estudantes.

Na implementação de intervenções psicopedagógicas, a escola e a família desempenham papéis complementares e interdependentes. Ribeiro (2014) destaca que a escola é responsável por conduzir avaliações diagnósticas, planejar e implementar estratégias de intervenção baseadas nas necessidades individuais dos alunos. Por outro lado, Silva (2014) argumenta que a família desempenha um papel vital no apoio emocional e na continuidade das práticas educativas em casa, reforçando o aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A colaboração eficaz entre escola e família requer estratégias bem definidas e práticas colaborativas contínuas. Dos Santos (2015) sugere que reuniões periódicas entre professores, psicopedagogos e pais são essenciais para compartilhar informações

sobre o progresso acadêmico e socioemocional dos alunos, discutir estratégias de apoio e ajustar planos de intervenção conforme necessário. Arroyo (2017) enfatiza a importância de uma comunicação aberta e transparente entre ambas as partes, promovendo um ambiente de confiança e colaboração mútua.

Estudos evidenciam que a parceria eficaz entre escola e família está diretamente associada a melhores resultados nas intervenções psicopedagógicas. Silva (2018) relata que alunos cujas famílias estão ativamente envolvidas no processo educacional tendem a apresentar maior motivação, autoestima elevada e melhorias significativas no desempenho acadêmico. Além disso, Fonseca (2010) destaca que a colaboração reduz o absenteísmo escolar, fortalece o apoio emocional aos alunos e promove um clima escolar positivo.

Apesar dos benefícios evidentes, a colaboração entre escola e família enfrenta desafios significativos. Fonseca (2010) menciona que as disparidades socioeconômicas e culturais entre as famílias podem dificultar a participação equitativa e o entendimento mútuo das necessidades dos alunos. Além disso, a falta de comunicação eficaz e de estratégias claras de engajamento pode limitar o potencial da colaboração.

Estudos de caso ilustram exemplos bem-sucedidos de colaboração entre escola e família em intervenções psicopedagógicas. Por exemplo, Silva (2018) descreve um programa onde a escola implementou sessões de capacitação para pais sobre estratégias de apoio ao aprendizado em casa, resultando em maior envolvimento dos pais e melhorias substanciais no desempenho acadêmico dos alunos. Esses exemplos destacam a importância de programas que fortaleçam a colaboração e promovam uma compreensão compartilhada do papel de cada parte na educação dos alunos.

A parceria entre escola e família é um elemento essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas, proporcionando um suporte integrado e contínuo para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Baseada em fundamentos teóricos sólidos e práticas colaborativas, essa parceria não apenas fortalece os laços entre as partes interessadas, mas também maximiza o impacto das estratégias educacionais personalizadas. Superar os desafios e promover uma colaboração eficaz

requer esforços contínuos e estratégias adaptativas que considerem as necessidades individuais e contextuais dos alunos e suas famílias.

## O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA SOCIEDADE

O psicopedagogo desempenha um papel imprescindível em diversas áreas, adotando abordagens preventivas e terapêuticas para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. Este profissional utiliza uma variedade de estratégias para abordar e mitigar dificuldades emergentes (Soares, 2012).

Além de atuar na formação de educadores, o psicopedagogo desempenha um papel decisivo na identificação de possíveis perturbações no processo de aprendizagem, buscando sempre promover a integração e a troca de conhecimentos dentro da comunidade educativa. Este profissional não apenas detecta e intervém em dificuldades de aprendizagem, mas também orienta metodologicamente tanto indivíduos quanto grupos. Sua atuação abrange a orientação educacional, ajudando alunos a desenvolverem estratégias eficazes de estudo, a orientação vocacional, auxiliando-os na escolha de caminhos profissionais que melhor se adequem às suas aptidões e interesses, e a orientação ocupacional, fornecendo suporte para a adaptação e evolução no ambiente de trabalho. Dessa forma, o psicopedagogo contribui significativamente para a formação integral do indivíduo, atendendo às suas necessidades em diferentes fases da vida escolar e profissional.

Segundo Gonçalves (Bossa, 1994), a Psicopedagogia investiga as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem e os significados subjacentes ao ato de aprender. Este campo busca contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas, bem como para a ressignificação de atitudes subjetivas.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa favorecendo a integração, promover orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos e grupos, e realizar processos de orientação. No âmbito assistencial, o psicopedagogo integra equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais. Isso

permite que professores, diretores e coordenadores repensem o papel da escola diante de sua prática educativa e das necessidades individuais de aprendizagem das crianças ou dos próprios educadores (Bossa, 1994, p. 23).

O estudo psicopedagógico alcança seus objetivos ao ampliar a compreensão das características e necessidades individuais de aprendizagem, permitindo que a escola adapte seus recursos para atender essas demandas. Para tanto, é essencial uma análise crítica do Projeto Político-Pedagógico, especialmente suas propostas de ensino e os critérios de aprendizagem valorizados. Destaca-se que a prática psicopedagógica assume um papel transformador e eficaz no apoio ao processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia tem demonstrado eficácia significativa em diversas instituições, incluindo escolas, hospitais e empresas. Ela concebe a aprendizagem como um processo pelo qual indivíduos ou grupos humanos, ao absorver informações e vivenciar experiências, promovem mudanças duradouras na personalidade e na dinâmica do grupo, resultando em uma melhor habilidade de lidar com a realidade de forma eficaz.

## **NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO: INTEGRAÇÃO E IMPACTOS NA APRENDIZAGEM**

O avanço das novas tecnologias tem transformado significativamente o ambiente educacional, oferecendo novas oportunidades e desafios para alunos, professores e psicopedagogos. Este artigo explora o papel essencial do psicopedagogo na integração de novas tecnologias na escola, examinando seus impactos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Referências de autores como Dos Santos, Ribeiro, Silva, Mörschbacher, Arroyo, Silva, e Araújo serão utilizadas para fundamentar este estudo, abordando diferentes perspectivas e contribuições para o campo psicopedagógico.

As novas tecnologias, incluindo dispositivos digitais, aplicativos educacionais e plataformas de aprendizagem online, têm redefinido as práticas educacionais ao oferecer recursos interativos, acessíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos (Mörschbacher, 2021). Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso ao

conhecimento, mas também promovem a colaboração entre alunos e o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para os dias atuais.

O psicopedagogo desempenha um papel terminante na seleção, implementação e avaliação de tecnologias educacionais na escola. Segundo Ribeiro (2014), sua expertise em avaliação diagnóstica permite identificar quais ferramentas tecnológicas são mais adequadas para atender às necessidades específicas dos alunos, seja para reforçar habilidades de leitura, escrita, matemática ou para desenvolver competências socioemocionais. Silva (2022) complementa que o psicopedagogo também atua como facilitador do uso responsável das tecnologias, orientando alunos, professores e pais sobre práticas seguras e éticas no ambiente digital. Além disso, Araújo (2022) destaca que o psicopedagogo promove a integração das tecnologias de forma inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, possam se beneficiar igualmente das oportunidades oferecidas.

Estudos têm demonstrado que a integração adequada de novas tecnologias pode resultar em melhorias significativas no engajamento dos alunos e na personalização do aprendizado (Arroyo, 2017). A adaptação de conteúdos educacionais às preferências individuais dos alunos, por meio de recursos tecnológicos, pode aumentar a motivação e a autoestima, especialmente em estudantes com dificuldades de aprendizagem específicas (Silva, 2018). Apesar dos benefícios, a implementação de novas tecnologias na escola enfrenta desafios práticos e pedagógicos. Mörschbacher (2021) discute questões como a infraestrutura tecnológica inadequada, a falta de formação docente especializada e preocupações sobre os impactos do uso excessivo de tecnologia na saúde mental dos alunos. Nesse contexto, o papel do psicopedagogo é indispensável para mitigar esses desafios, oferecendo suporte técnico e emocional tanto para alunos quanto para professores e pais.

Para promover uma integração efetiva das novas tecnologias, é essencial adotar estratégias colaborativas e multidisciplinares. Dos Santos (2013) sugere a realização de avaliações contínuas para monitorar o impacto das tecnologias na aprendizagem dos alunos e ajustar estratégias conforme necessário. Além disso, a colaboração estreita entre psicopedagogos, professores, pais e profissionais de tecnologia é fundamental para

garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira ética, inclusiva e alinhada aos objetivos educacionais.

A integração de novas tecnologias na escola oferece oportunidades significativas para melhorar a qualidade do ensino e facilitar o aprendizado personalizado. O papel do psicopedagogo emerge como central nesse processo, atuando como mediador entre as tecnologias, os alunos e a comunidade escolar. Ao entender e aplicar estratégias baseadas em evidências, o psicopedagogo contribui não apenas para o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para seu desenvolvimento integral e preparação para os desafios do futuro digital.

## **PSICOPEDAGOGO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

A inteligência artificial (IA) está revolucionando diversos setores da sociedade, incluindo a educação, ao oferecer ferramentas e sistemas capazes de automatizar tarefas, personalizar o aprendizado e fornecer insights valiosos sobre o progresso dos alunos. Neste contexto, o papel do psicopedagogo emerge como fundamental para entender, implementar e maximizar os benefícios da IA na escola. Este artigo explora como a IA pode ser integrada ao trabalho do psicopedagogo, os desafios envolvidos e as oportunidades para melhorar a aprendizagem dos alunos.

A utilização da IA na educação baseia-se em teorias que enfatizam a personalização do aprendizado e a adaptação às necessidades individuais dos alunos. Segundo Mörschbacher (2021), a IA permite a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e dinâmicos, capazes de ajustar conteúdos, métodos e estratégias educacionais de acordo com o perfil e o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Essa personalização é de grande importância para promover um ensino mais eficaz e inclusivo.

O psicopedagogo desempenha um papel central na implementação da IA na escola, atuando como mediador entre as tecnologias emergentes e as necessidades educacionais dos alunos. Ribeiro (2014) destaca que o psicopedagogo é responsável por avaliar as potencialidades e limitações da IA, garantindo sua aplicação ética e eficaz no

contexto escolar. Além disso, Araújo (2022) argumenta que o psicopedagogo deve colaborar com professores e desenvolvedores de IA para adaptar as tecnologias às especificidades dos alunos e às diretrizes pedagógicas da instituição.

Estudos indicam que a integração da IA na educação pode resultar em melhorias significativas no desempenho acadêmico, na motivação dos alunos e na autonomia no processo de aprendizagem (Silva, 2018). A capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados permite identificar padrões de aprendizagem, antecipar dificuldades e sugerir intervenções personalizadas, facilitando a detecção precoce de problemas de aprendizagem e a implementação de estratégias de apoio adequadas (Dos Santos, 2013).

Apesar dos benefícios potenciais, a implementação da IA na escola enfrenta desafios significativos. Entre eles estão a necessidade de infraestrutura tecnológica robusta, a formação contínua de professores e psicopedagogos para o uso eficaz da IA, e preocupações éticas relacionadas à privacidade dos dados dos alunos (Arroyo, 2017). Silva (2022) discute também a importância de garantir que as tecnologias de IA sejam acessíveis e equitativas para todos os alunos, evitando disparidades no acesso e na utilização. Para promover uma integração ética e eficaz da IA na escola, é essencial adotar estratégias colaborativas e multidisciplinares. Mörschbacher (2021) sugere que psicopedagogos e educadores trabalhem em conjunto com especialistas em IA para desenvolver diretrizes claras de uso responsável, garantindo transparência, equidade e segurança no ambiente educacional. Além disso, Ribeiro (2014) enfatiza a importância de programas de formação continuada que capacitam psicopedagogos e professores para explorar plenamente o potencial da IA na promoção de uma aprendizagem significativa e personalizada.

Em síntese, a inteligência artificial oferece oportunidades promissoras para transformar a educação, proporcionando ferramentas poderosas para apoiar o trabalho do psicopedagogo e melhorar a aprendizagem dos alunos. No entanto, é determinante abordar os desafios e dilemas éticos associados à implementação da IA, garantindo que sua utilização seja ética, inclusiva e alinhada com os princípios pedagógicos fundamentais. O psicopedagogo, com seu conhecimento especializado e compromisso

com o desenvolvimento integral dos alunos, desempenha um papel essencial nesse processo de transformação educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma exploração de temas intrínsecos na psicopedagogia, que compreendem desde estratégias de intervenção até a aplicação das mais recentes tecnologias e inteligência artificial no ambiente escolar, emerge uma conclusão robusta sobre a importância e o papel central do psicopedagogo no cenário educacional contemporâneo.

A psicopedagogia se configura como uma disciplina essencial para promover um ambiente educacional inclusivo, adaptado às necessidades individuais dos alunos e alinhado às demandas crescentes da sociedade digital. A partir das análises e discussões apresentadas, torna-se evidente que o psicopedagogo não se limita à identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem; ele também desempenha um papel determinante como facilitador na implementação de práticas educacionais inovadoras e tecnologicamente avançadas (Bossa, 2007).

A integração de novas tecnologias, como plataformas digitais e inteligência artificial, abre portas para personalização do ensino, diagnóstico precoce de desafios educacionais e promoção de um processo de aprendizagem mais eficaz e estimulante. Contudo, essa transição não está isenta de desafios, que incluem a necessidade premente de formação contínua para os profissionais da área e a garantia de acesso equitativo às tecnologias por parte de todos os alunos.

Ainda, a colaboração estreita entre escola, família e comunidade se revela essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas, possibilitando uma abordagem holística que não apenas visa o desenvolvimento acadêmico, mas também o emocional e social dos estudantes.

Logo, o papel do psicopedagogo vai além da simples identificação e tratamento de dificuldades específicas; ele abrange a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e preparado para enfrentar os desafios emergentes do futuro (Da Silva, 2015). Com base nas evidências e estudos revisados, conclui-se que investir na

formação contínua e no apoio consistente aos profissionais de psicopedagogia é fundamental para garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. (2011). *Intervenção Psicopedagógica na Escola: Princípios e Práticas*. Porto Alegre: Artmed.

ARAÚJO, Guilherme José Ferreira et al. Novas tecnologias e educação rural na pandemia da Covid-19: reflexões a partir da região canavieira da Mata Sul de Pernambuco. *Conjecturas*, v. 22, n. 4, p. 424-437, 2022. Disponível em: <<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/download/1465/1110>> Acesso em 04/06/2024

ARAÚJO, Marivânia Conceição. A Teoria das Representações Sociais e a pesquisa antropológica. *Revista Hospitalidade*, p. 98-119, 2008. Disponível em:<<https://revhosp.org/hospitalidade/article/download/155/180>>. Acesso 04/06/2024

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores (as) do campo. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 27, n. 72, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso 04/06/2024

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Editora Vozes Limitada, 2017.

ARROYO, Miguel González. Políticas de formação de educadores (as) do campo. *Cadernos Cedes*, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso 17/06/2024

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) *Por uma Educação no Campo*. Petrópolis, RJ: Vozes 5ª edição. 1 janeiro 2011.

ARRUDA, Rafael Vinícius; ARAÚJO, Victória. A agricultura familiar e as causas que geram o êxodo rural. *Enciclopédia Biosfera*, v. 16, n. 29, 2019. Disponível

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

em:<<https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/159/146>>. Acesso 07/06/2024

AZEVEDO, Márcio Adriano; QUEIROZ, Maria Aparecida; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Escola nova, Educação no Campo e a política educacional: a experiência do programa escola ativa. Roteiro, v. 47, n. 1, p. 27, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/28138/17299>>. Acesso 04/06/2024

BITTENCOURT, Ana et al. A atuação do psicopedagogo em relação à inovação no ambiente escolar: uma revisão sistemática integrativa. 2019. Disponível em:<<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/601/a-atuacao-do-psicopedagog-o-em-relacao-a-inovacao-no-ambiente-escolar--uma-revisao-sistematica-integrativa>>.

Acesso 06/07/2024

BRAD WRAY, K. Kuhn and the discovery of paradigms. Philosophy of the Social Sciences, v. 41, n. 3, p. 380-397, 2011. Disponível em:<<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0048393109359778>>. Acesso

17/06/2024

BOSSA, N. A. (2011). A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Maria Lemos; DE OLIVEIRA CABRAL, Carmem Lúcia. Da Educação Rural à Educação no Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. Revista Brasileira de Educação no Campo, v. 2, pág. 177-203, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/download/2763/9296>>.

Acesso 17/06/2024

DA SILVA, Janssen Felipe et al. Paradigmas da Educação no Campo: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais latino-americanos. Revista Reflexão e Ação, v. 22, p. 09-38, 2014. Disponível

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

em:<<https://www.academia.edu/download/105088971/228487827.pdf>>. Acesso

16/05/2024

DA SILVA, Maria Regina; DE ALENCAR, Ivana Moraes; RIBEIRO, Paulo Eduardo. O papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. Cuadernos de Educación y Desarrollo, n. 65, 2015. Disponível

em:<<https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/11/psicopedagogia.zip>>. Acesso

06/07/2024

DOS SANTOS ALENCAR, Maria Fernanda. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. Ciência & Trópico, v. 34, 2010. Disponível

em:<<https://periodicos.fundaj.gov.br/cic/article/download/868/589>>. Acesso 28/06/2024

DOS SANTOS, Jussara Gabriel. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO: DO EXAME À AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA. 4º Semana do Servido e, v. 5. Disponível

em:<[http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO\\_EV047\\_MD4\\_SA1\\_ID1170\\_06062015155806.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD4_SA1_ID1170_06062015155806.pdf)>. Acesso 06/07/2024

DOS SANTOS, Noemia das GR; DE LUCENA, Isabel Cristina R. Avaliação diagnóstica: traçando caminhos para uma avaliação formativa. Revista Polyphonia, v. 26, n. 1, p. 307-313, 2015.

Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/sv/article/download/38036/19123>>. Acesso

06/07/2024

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação no Campo e desenvolvimento territorial rural. REVISTA NERA, n. 18, p. 125-135, 2012. Disponível em:

<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/1348/1336>>. Acesso

04/06/2024

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. Terra Livre, n. 15, p. 59-86, 2000. Disponível em:

<<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/361/343>>. Acesso 04/06/2024

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2005. Disponível em: <

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

<http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/71/f1301questo-agrria-conflituallidade-e-territorialidade.pdf>>. Acesso 04/06/2024

FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. 3ª Ed. RJ: Guanabara, 1987.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Editora Vozes, 1999.

FERNANDES, F. Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil. In: Vida rural e mudança social. SZMRECSÁNYI, T. & QUEDA, O. (Orgs.). São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FREIRE, P. (2005) Pedagogia da Tolerância. São Paulo, Editora Unesp.

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVICH, Sandra. Textos em representações sociais. In: Textos em representações sociais. 2009.

FONSECA, V. (2010). Dificuldades de Aprendizagem: Abordagem Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed.

HEIN, André Fernando; DA SILVA, Nardel Luiz Soares. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/journal/5999/599962752012/599962752012.pdf>>. Acesso 07/06/2024

KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas-Posfácio. Disponível em:<<http://177.20.147.23:8080/handle/123456789/636>>. Acesso 17/06/2024

LAKATOS, Imre. História da ciência e suas reconstruções racionais. In: PSA: Anais da reunião bienal da associação de filosofia da ciência. Imprensa da Universidade de Cambridge, 1970. p. 91-136. Disponível em:<[https://www.academia.edu/download/82212822/1971\\_History\\_of\\_Science\\_and\\_Its\\_Rational\\_Reconstruction\\_Imre\\_Lakatos.pdf](https://www.academia.edu/download/82212822/1971_History_of_Science_and_Its_Rational_Reconstruction_Imre_Lakatos.pdf)>. Acesso 17/06/2024

LEITE, S. C. Urbanização do processo escolar rural. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996.

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º grau). Disponível em:<<http://177.20.147.23:8080/handle/123456789/2088>>. Acesso 06/07/2024

MÖRSCHBÄCHER, M. Processo de inclusão e Educação no Campo: desafios da educação básica no contexto das novas tecnologias. Revista Entreideias, Salvador, v. 10, n. 3, p. 6-87, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/42216/25844>>. Acesso 04/06/2024

OLIVEIRA, M. K. (2013). Psicopedagogia e Aprendizagem Escolar. São Paulo: Summus Editorial.

SACHS, Jeffrey. A riqueza de todos: a construção de uma economia sustentável em um planeta superpovoado, poluído e pobre. Nova Fronteira, 2008.

SANTOS, Adalcio Machado; ARALDI, Inês Staub. Reflexões acerca das práticas de letramento em tempos de mídias digitais. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 1, p. 1104-1117, 2023. Disponível em: <<https://revistagesec.org.br/secretariado/article/download/1573/776>>. Acesso 04/06/2024

SANTOS, Ademar Alves dos et al. A aplicação da inteligência artificial (ia) na educação e suas tendências atuais. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 2, p. 1155-1172, 2023. Disponível em: <<https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/download/1030/954>>. Acesso 04/06/2024

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estudos avançados, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, maio/ago. 1988. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso 04/06/2024

SILVA, Ana Cecília Oliveira. Educação no campo e trabalho: um estudo das escolas municipais rurais de Uberlândia-MG. Dissertação de mestrado (Programa de PósGraduação em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2011. Disponível

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13846/1/Diss%20Ana.pdf>>.

Acesso 04/06/2024

SILVA, Angela Maria, Edivaldo B. de Almeida Filho, and Sátilla Menezes Aires. "ANALISE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO RURAL E AS RUPTURAS COM A EDUCAÇÃO NO CAMPO." *Revista Extensão* 6.2 (2022): 16-25. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/download/6572/4530>>. Acesso

04/06/2024

SILVA, Sílvio Domingos Mendes; RODRIGUES, Denize Massimo. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA PARA A SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS JOVENS RESIDENTES NA ÁREA RURAL DE MAJOR VIEIRA/SC/BRASIL. *Sobre Tudo*, v. 13, n. 1, p. 19-53, 2022.

Disponível em: < <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/5019>>.

Acesso 04/06/2024

SILVA, Wagner Rodrigues et al. Ciências nas licenciaturas? *Linguagem, Catalão*, v. 22, n. 1, p. 83-108, jan./jun. 2018. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5216/lep.v22i1.54461>>. Acesso em: 30/05/2023

SILVA, Wagner Rodrigues. Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras. *Veredas, Juiz de Fora*, v. 2, n. 23, p. 144-161, 2019.

Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/1982-2243.2019.v23.29504>>. Acesso

04/06/2024

SILVA, Jandilene Alves da; SILVA, Maria Jeane da; ALVES, Segirlaine Camilo. A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: um olhar reflexivo. 2014.

Disponível

em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2964/1/JAS15092014.pdf>>.

Acesso 06/07/2024

SILVA, Rafael Soares; DA SILVA SILVA, Fabio José Antonio. O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem. *Experiência. Revista Científica de Extensão*, v. 8, n. 2, p. 01-11, 2022. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/download/69127/50816>>. Acesso

06/07/2024

NERI, W.; BARROS, A. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare - Revista de Educação e Ensino*, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. Associação Brasileira de Psicopedagogia, p. 1-9, 2012. Disponível em:<<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74460590/126130624014932-phpapp01.pdf>>. Acesso 06/07/2024

SOUZA, A. P. (2012). A Família e a Escola na Promoção do Desenvolvimento Infantil. São Paulo: Pearson.

RIBEIRO, Camila Rodrigues. A concepção dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental sobre avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. Consult. A, v. 23, 2014. Disponível em:<[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ks1SIIxPNV8ec0D\\_2014-4-16-20-42-11.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ks1SIIxPNV8ec0D_2014-4-16-20-42-11.pdf)>. Acesso 06/07/2024

RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 105, p. 310-319, 2017. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862017000300008&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862017000300008&script=sci_arttext)>. Acesso 06/07/2024

VYGOTSKY, L. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: USP, 1988

WEISS, M. (2021). Dificuldades de Aprendizagem: Um Guia para Educadores e Pais. São Paulo: Pearson.

NERI, W.; BARROS, A.. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. *Ets Educare - Revista de Educação e Ensino*, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>